



A PERCEPÇÃO DO FARMACÊUTICO SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19

Heuller Alexandre Marteline Bendia¹, Hanna Oki Novais², Daniele Maria Knupp Souza Sotte³

¹ Graduando de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, heullerbendia02@gmail.com

² Graduanda de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, hannachanoki24@gmail.com

³ Docente, Centro Universitário UNIFACIG, Doutora em Ciências Biológicas, Farmácia e Bioquímica, UFJF, daniele.knupp@sempre.unifacig.edu.br

Resumo: A pandemia de COVID-19 influenciou em diversos setores do cotidiano. Um deles é a esfera da saúde, cujo profissionais são imprescindíveis para o controle desse cenário. Dentre as classes profissionais, os farmacêuticos possuem importante papel atuando tanto nas análises clínicas e no gerenciamento das farmácias hospitalares, como na orientação à população, identificação de casos suspeitos e atenção farmacêutica. Assim, o estudo objetivou abordar aspectos da pandemia a partir da percepção de farmacêuticos. Utilizou-se um questionário direcionado aos profissionais da classe que estavam atuando na linha de frente contra a COVID-19, totalizando 3 (três) entrevistados, e discussões acerca dos dados levantados.

Palavras-chave: Atuação-do-farmacêutico; Farmacêutico-na-pandemia; Coronavírus; COVID-19; Profissionais-na-linha-de-frente.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

PHARMACIST'S PERCEPTION OF THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract: The COVID-19 pandemic has influenced many sectors of daily life. One of them is the health sphere, whose professionals are essential to control this scenario. Among the professional classes, pharmacists play an important role in both clinical analysis and management of hospital pharmacies, as well as providing guidance to the population, identification of suspected cases and pharmaceutical care. Thus, the study aimed to address aspects of the pandemic from the perception of pharmacists. A questionnaire aimed at professionals in the class who were working on the front line against COVID-19 was used, totaling 3 (three) respondents, and discussions about the data collected.

Keywords: Pharmacist-acting; Pharmacist-in-the-pandemic; Coronavirus; COVID-19; Front-line professionals.

INTRODUÇÃO

Adaptar-se nunca fez tanto sentido como durante a pandemia, diante do cenário causado pelo vírus chamado SARS-CoV2 que ocasionou mudanças na vida da população em muitos aspectos. No que tange a esfera da saúde, a atuação dos profissionais se tornou ainda mais importante para controlar o problema. A maioria dos profissionais que trabalham nessa área enfrentaram o medo diante do novo, ao se expor à uma doença até então desconhecida. Além disso, o estresse e a pressão tornaram-se ainda mais fortes no cotidiano desses profissionais (POLAKIEWICZ, 2020).

O principal desafio para o sistema de saúde foi a velocidade com a qual o vírus se espalhou e levou os pacientes a estado grave. Nesse sentido, dentre as diversas classes, os farmacêuticos representaram uma possibilidade de acesso ao cuidado em saúde, por serem peças chave para a orientação da população. Sendo assim, esses profissionais também tiveram que adaptar o meio de trabalho e se reorganizar a fim de corroborar com todo o restante do sistema de saúde (CFF, 2020).

No âmbito hospitalar, é importante salientar que os farmacêuticos também possuem grande funcionalidade, visto que esse segmento não envolve somente profissionais que atuam diretamente no cuidado dos pacientes, como médicos e enfermeiros (JÚNIOR, 2020). A farmácia hospitalar é uma unidade clínico-assistencial em que se realizam atividades relacionadas à assistência farmacêutica e a produção, armazenamento, controle e distribuição de medicamentos (ANDRADE, 2015).

Vê-se que o farmacêutico tem grande importância na abordagem recomendada internacionalmente para a efetiva resposta nacional de enfrentamento da COVID-19, devendo: garantir o acesso a medicamentos, incluindo os utilizados na prevenção e no tratamento da doença, identificar algum paciente sintomático, podendo realizar testes de rastreamento nos casos sintomáticos. Com isso, contribuem para a otimização do funcionamento dos serviços de maior complexidade e contribuem no isolamento para diminuir a circulação de pacientes sintomáticos e contatos próximos (CFF, 2020).

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo abordar alguns aspectos da pandemia de COVID-19 a partir da percepção de farmacêuticos.

METODOLOGIA

Com tal pesquisa, objetivou-se abordar alguns aspectos da pandemia de COVID-19 a partir da percepção de farmacêuticos.

Possui caráter exploratório e abordagem quali-quantitativa, sendo feita uma revisão bibliográfica sobre o papel dessa classe profissional no cenário causado pelo SARS-CoV2, aplicando-se um questionário para verificar a percepção de alguns farmacêuticos sobre questões relacionadas à pandemia e, posterior discussão dos dados obtidos.

As bases de dados utilizadas foram os sites: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual Scielo e Portal PEBMED; bem como arquivos do Ministério da Saúde (MS) e do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

O questionário, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi elaborado através dos Formulários Google e encaminhado a farmacêuticos. Foi composto de 11 (onze) questões conforme exposto na tabela 1 e o critério de inclusão foi a atuação na linha de frente contra a COVID-19, totalizando 3 (três) entrevistados.

(Tabela 1) Questionário - A percepção do farmacêutico sobre a pandemia de COVID-19

- 1- A sua atuação profissional foi/tem sido alterada pela pandemia em curso? Se sim, quais as alterações mais significativas?
- 2- Houve capacitação para enfrentamento da pandemia? Se sim, sente-se mais seguro para atuação após a mesma?
- 3- Quais medidas estão sendo adotadas por você quanto ao uso dos EPI's e aos protocolos de higienização das mãos para se proteger e proteger sua família da COVID-19?
- 4- Quais são suas expectativas pós-pandemia?
- 5- A pandemia de COVID-19 traz muitas preocupações, dentre elas, relacionada à saúde mental da equipe de saúde, a síndrome de Burnout pode ser comum. Na sua opinião, no que o coordenador precisa estar atento para prestar apoio e cuidado à sua equipe durante esse momento?
- 6- Na sua opinião, os profissionais inseridos nos grupos de risco para a COVID-19 de maior mortalidade devem ser afastados de todas as atividades ou podem realizar atividades de menor exposição dos serviços de saúde?
- 7- Você acredita que a forma como as informações se dissemina hoje pela internet representa um desafio ou uma vantagem no combate à COVID-19?
- 8- Como farmacêutico, independente da área de atuação, o que se observa no que diz respeito às medicações que têm sido prescritas?
- 9- Quanto à demanda por medicações que podem ser adquiridas sem receita médica e que estão relacionadas com os principais sintomas da COVID-19, o que tem sido observado? Houve mudanças? Se sim, quais?
- 10- Diante de um cenário em que muitas atividades foram suspensas, qual sentimento despertou em você o fato de ter que estar exposto prestando serviços essenciais à população?
- 11- Qual a sua percepção acerca do uso da hidroxicloroquina/cloroquina no tratamento da COVID-19?

Fonte: Autor do artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o critério de inclusão foi a atuação na linha de frente contra a COVID-19, a pesquisa possui 3 (três) participantes, dentre os quais 1 (um) atua em instituição pública e os outros 2 (dois) em instituições filantrópicas, portanto, também relacionadas ao serviço público. Posto isso, inicialmente é válido destacar que o Sistema Único de Saúde (SUS) possui papel fundamental na pandemia. Pautado em princípios e diretrizes (a saber: universalidade, integralidade, equidade, participação popular, descentralização e hierarquização), ele não só oferece assistência à saúde à grande maioria da população brasileira, mas também atua em diversos setores, destacando-se, nesse momento, os serviços de vigilâncias sanitária e epidemiológica (FILHO, 2020).

Quanto às alterações na atuação profissional dos farmacêuticos entrevistados, apenas 1 (um) alegou que não ocorreram mudanças. Os outros 2 (dois) relataram alterações no esquema de plantão e na rotina de trabalho. Estas alterações podem ser justificadas pela atuação destes profissionais no gerenciamento da farmácia hospitalar, nos laboratórios de análises clínicas e na atenção farmacêutica, imprescindíveis e com demanda aumentada neste cenário pandêmico, e pela necessidade de medidas de segurança adicionais para prevenção contra o SARS-CoV2 (CFF, 2020).

No que diz respeito à capacitação para enfrentamento da pandemia, ao contrário do esperado diante das recomendações do Ministério da Saúde (MS), 66,6% dos participantes desta pesquisa negaram passar por alguma capacitação e 33,3% afirmaram que foram passadas orientações para tal. Diante disso, ficam as dúvidas acerca dos motivos pelos quais a grande maioria não passou por capacitação, mesmo com a disponibilização de cursos online e gratuitos pelo MS em seu site.

Em relação às medidas de proteção que têm sido adotadas, todos os entrevistados relataram cuidado redobrado, aumento da frequência de lavagem das mãos, uso de álcool em gel e máscaras, entre outras, para minimizar o risco de contágio e a possível transmissão do vírus. Perante a pandemia de uma doença infectocontagiosa transmitida pelo contato de secreções contaminadas com a mucosa dos olhos, nariz, boca e pulmão, tais medidas preventivas são pertinentes e cruciais, principalmente quando se trata de pessoas, como os profissionais da linha de frente, que estão em contato direto com indivíduos possivelmente contaminados (CFF, 2020).

Já no que se refere às expectativas pós-pandemia, as respostas foram bem diversificadas, estando representadas na tabela 2 abaixo:

(Tabela 2) Respostas à questão 4 (Quais são suas expectativas pós-pandemia?):

Entrevistado 1	“Que exista mais empatia, solidariedade nas pessoas.”
Entrevistado 2	“Respirar.”
Entrevistado 3	“Acredito que sairemos mais fortes e mais conscientes de medidas de higiene, e que estas farão parte da nova rotina.”

Fonte: Autor do artigo

De acordo com o dicionário online Michaelis, a palavra “expectativa” é definida por “situação de quem espera um acontecimento em tempo anunciado ou conhecido, esperança baseada em supostos direitos, probabilidades ou promessas, e estado de quem espera um bem que se deseja e cuja realização se julga provável”. Assim, percebe-se que as respostas se divergem por se tratar de uma questão subjetiva, baseada em suposições e desejos, mas se assemelham por expressarem perspectivas positivas.

Quanto ao cuidado do coordenador para com sua equipe no cenário atual, chama-se atenção para a síndrome de Burnout, uma doença decorrente de situações de trabalho desgastantes e, portanto, à qual estão sujeitos os profissionais da saúde que têm atuado na linha de frente contra a COVID-19. Posto isso, 2 (dois) entrevistados ressaltaram a necessidade de atentar para o comportamento dos indivíduos que fazem parte da equipe e 1 (um) propôs que as orientações sejam passadas em forma de educação continuada e que as escalas sejam feitas levando em consideração a importância do descanso para a saúde mental. Logo, fica evidente que é preciso que o coordenador implemente estratégias para prevenção desse esgotamento profissional e fique atento para poder intervir precocemente nos casos que venham a ocorrer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Tratando-se do questionamento sobre o afastamento ou não dos profissionais inseridos nos grupos de risco para a COVID-19, 2 (dois) participantes afirmaram que eles devem ser afastados e 1 (um) considerou a possibilidade de serem remanejados para setores de menor exposição. Sabe-se que as doenças cardiovasculares e pulmonares e a idade maior que 60 anos são fatores de risco para a apresentação sintomática grave da COVID-19, bem como que a taxa de mortalidade desta é consideravelmente maior entre os portadores de doença crônica. Somado a isso, tem-se que seu agente etiológico é um vírus de alta transmissibilidade. Dessa forma, é fundamental que os profissionais que se enquadram nesses grupos de risco adotem o isolamento social como medida preventiva, sendo afastados ao máximo das situações de exposição a fim de minimizar as chances de contágio (CESPEDES & SOUZA, 2020; COSTA & NOQUEIRA, 2020).

No que se refere à percepção da disseminação das informações pela internet como vantagem ou desafio, é notório o caráter democrático desse recurso e sua ampla acessibilidade. No entanto, percebe-se que a informação advém de fontes variadas, muitas delas não confiáveis (ALMEIDA, ALMEIDA e RODRIGUES, 2014). Da mesma maneira, totalidade dos entrevistados acreditam ser um desafio, principalmente por conta da gama de “fake news” que têm sido espalhadas sobre a COVID-19, mas 66,6% deles também veem como vantagem o uso da internet como meio de propagação de conhecimentos para a população.

Sobre as medicações que têm sido prescritas e a demanda por medicações relacionadas aos sintomas da doença, apenas um dos participantes relata que os medicamentos estão sendo usados de forma racional e que não houve mudança na demanda. Os outros alegam que ainda existem muitas suposições acerca das medicações e que a demanda por aquelas propagadas como parte do tratamento da COVID-19 tem aumentado consideravelmente. Isto se justifica por ainda não haver uma estratégia terapêutica inteiramente eficaz contra o SARS-CoV2, sendo o tratamento baseado em estudos preliminares e limitados e priorizadas as medicações já comercializadas com o intuito de salvar vidas (CAMPOS et al, 2020).

Acerca do sentimento despertado pelo fato de estar exposto prestando serviços essenciais à população, todos apontam o sentimento de utilidade e dois ainda acrescentam a ciência de que estão fazendo o que se propuseram a fazer quando optaram por um curso na área da saúde.

Por fim, no tocante ao uso da hidroxicloroquina/cloroquina, totalidade dos entrevistados consideram que ainda são necessários muitos estudos sobre o uso dessa medicação no tratamento da COVID-19. À vista disso, é oportuno salientar que a Medicina Baseada em Evidências (MBE) se apoia nas evidências de eficácia, efetividade, eficiência e segurança para guiar as condutas a fim de alcançar maiores chances de acerto. Para tal, são usadas metodologias de pesquisa rigorosas e com validade comparativa, como os ensaios clínicos randomizados, que requerem tempo. Portanto, pesquisas são e continuarão sendo indispensáveis para chegar à um consenso quanto ao uso da hidroxicloroquina/cloroquina e de outras medicações no tratamento dessa nova doença (ATALLAH, 2018).

CONCLUSÃO

Mediante o exposto, ressalta-se que o Sistema Único de Saúde é indispensável no combate à pandemia, principalmente através dos serviços de vigilância sanitária e epidemiológica. Além disso, é notório que mudanças na rotina dos profissionais foram necessárias, especialmente no que diz respeito aos cuidados com a higiene.

Percebe-se ainda, que por ser um assunto muito novo e desconhecido pelos profissionais, o tratamento é incerto e o melhor a ser feito é tomar precauções. Logo, é fundamental a colaboração de todas as classes profissionais, incluindo os farmacêuticos que também são uma possibilidade de acesso ao cuidado em saúde.

Nesse sentido, destaca-se a atuação dessa classe profissional tanto nas análises clínicas e no gerenciamento das farmácias hospitalares, como também na atenção farmacêutica, na identificação de casos suspeitos e na orientação à população. Esta última, imprescindível para corroborar no combate à COVID-19.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. A. L.; ALMEIDA, S. G. M. L.; RODRIGUES, R. S. Redes Sociais: As Vantagens e Desvantagens da Comunicação Virtual. Anais. **São Paulo: Intercom**, 2014.
- ANDRADE, Luciano. O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar. Trabalho Pós-Graduação Lato Sensu e Farmácia Hospitalar e Clínica, **Centro de Capacitação Educacional**, recife, p. 15-23, 2015.
- ATALLAH, Álvaro Nagib. Medicina baseada em evidências. **Revista Diagnóstico & Tratamento**, São Paulo, v.23, p. 43-44, 2018
- CAMPOS, D. M. O.; OLIVEIRA, C. B. S.; ANDRADE, J. M. A.; OLIVEIRA, J. I. N. Fighting COVID-19. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 80, p. 698-701, 2020
- CESPEDES, M. S.; SOUZA, J. C. R. P. Sars-CoV-2: A clinical update - II. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 66, n. 4, p. 547-557, 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA - **CFF. COVID-19** - CFF, 2020. Materiais de apoio.
- COSTA, J. A.; SILVEIRA, J. D. A.; SANTOS, S. C. M. D.; NOGUEIRA, P. P. Implicações Cardiovasculares em Pacientes Infectados com Covid-19 e a Importância do Isolamento Social para Reduzir a Disseminação da Doença. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, p. 834-838, 2020.
- FILHO, C. C. S. Professor explica sobre o SUS no contexto da pandemia. **Universidade Federal da Fronteira Sul**, online, 2020.
- GOVERNO FEDERAL. **Ministério da Saúde**, Coronavírus (COVID-19), 2020.
- GOVERNO FEDERAL. **Ministério da Saúde**, Saúde de A a Z, 2020.
- JÚNIOR, C. N. F. A. SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES NAS FARMÁCIAS: a urgência na. **Sinait**, online, p. 4-18, 2020.
- POLAKIEWICZ, Rafael. Saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia de coronavírus. **Revista PubMed**, online, 2020.